



O TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso.
Órgão da
ALIANÇA ESPIRITA EVANGÉLICA
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

ANO VII

São Paulo, julho de 1980

N.º 77

EMOÇÃO E TESTEMUNHOS NA FDJ

Três testemunhos pessoais: ante a doença grave, ante a responsabilidade de uma nova tarefa e diante de uma frente de trabalho no meio rural, além do testemunho coletivo da confraternização entre os trezentos companheiros que se reencontraram — eis o resultado altamente positivo do "Momento de Fraternidade" da FDJ — Fraternidade dos Discípulos de Jesus no dia 22 de junho, no auditório da Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo.

O entusiasmo e a emoção dos discípulos, muitos deles se revendo após vários anos de separação, comprovam a validade do encontro e motivam para realização de novas reuniões semelhantes da FDJ. Os comentários que se ouviam à saída eram dos mais positivos; percebia-se que a semente da fraternização está lançada em campo propício, cabendo a todos nós, discípulos, conduzi-la à germinação e à frutificação abundante.

A FDJ soa o seu toque de reunir. A mensagem do Comandante Edgard Armond, impossibilitado de comparecer por motivo de doença, é um documento dos mais sérios sobre a responsabilidade de cada discípulo. Ela vai publicada na íntegra, nesta edição, para que todos possamos meditar. É hora de somar, de reunir. É preciso transformar o "momento" de fraternidade num tempo permanente de união, entendimento e trabalho de todos os membros dispersos da FDJ.

ANTE A DOENÇA

A companheira Daise Peschke foi a primeira chamada pelo dirigente da reunião, o confrade Vítório Pace, a dar seu testemunho perante os discípulos. Já avô, Daise, em consequência da doença, apre-

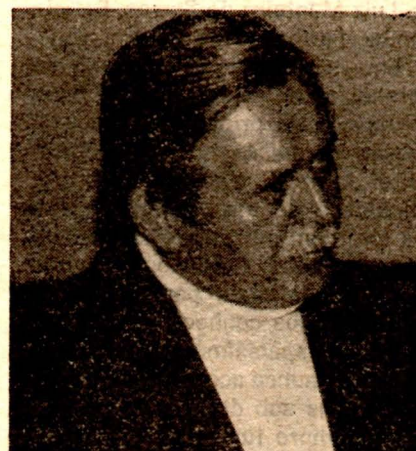


Tirzah Riether

senta-se de ventre avolumado. "Muita gente pergunta se vou dar à luz. É verdade, vou dar à luz, mas vou dar à luz de mim mesmo" — começa Daise o seu relato.

Explica que por vários meses os médicos não descobriram a causa de seu mal, sempre ligado a problemas do sistema digestivo. Fez, inclusive, a conselho médico, um estágio em Pocinhos do Rio Verde — lugar de águas medicinais. E lá, ao invés de um mês, ficou seis meses. "Parece até que eu estava já sendo treinada para me distanciar da família".

Quando retornou, novos exames foram feitos. E finalmente, o diagnóstico: metástase no fígado já alastrando-se pelo intestino e ovários. O médico relutou muito em dizer a verdade dos exames, mas acabou admitindo que ela tinha alguns meses de vida apenas. "Naquele momento — diz Daise — tomei uma decisão importante, e disse para o médico: saiba, doutor, eu vou viver o tempo que Deus achar que eu devo aqui permanecer, e não o tempo que o senhor está achando que eu vou viver".



Syro Dirani

E a partir deste momento, após consolar filha e marido, ela passou a encarar a doença como uma oportunidade que o Pai lhe concedia de testemunhar perante a dor. Nunca deixou de buscar lenitivo na medicina, especialmente na homeopatia, porém nunca deixou abater-se. Continuou praticamente todas suas atividades no lar e recebendo o carinho da assistência espiritual dos companheiros do Centro Espírita em que trabalha — o Grupo Socorrista Maria de Nazaré.

"Desde o momento em que eu soube a verdade, não tive mais angústia. Deus está comigo, Jesus está comigo. Estou me sentindo maravilhosa. Não temam nada, não temam as dificuldades. Tenham fé, a fé do tamanho de um grão de mostarda" — foi a sua mensagem a todos.

Faz um ano e meio que o médico lhe dera a notícia de "alguns meses de vida". Ela continua sua vida, hoje com o câncer atingindo também o baço. "Eu sei que um dia vou desencarnar, no dia em que o Pai quiser. Contudo, vou vivendo intensamente: o meu dia é hoje e agora; o amanhã pertence a Deus".

DIANTE DE UM TRABALHO NOVO

Falou a seguir o companheiro José Silva. "Minha história é bem longa. Em 1941 tive a sagrada oportunidade de entrar na Federação, em companhia de Vinícius. Na época, era Casa dos Espíritos. Vinícius dava aula na União Federativa Paulista e num domingo encontramos as portas da União fechada, e alguém sugeriu que fossemos à Federação. A direção da casa, no domingo seguinte, autorizou Vinícius a dar aula na Federação, e, a cada domingo, aumentava a freqüência às suas aulas. Por lá passaram Jordão, Dr. Luiz Monteiro de Barros, Batista Ramos, Eurípedes de Castro.

"Em 1950 começou a Escola de Aprendizes do Evangelho e lá estávamos nós na primeira turma, sob direção de nosso querido Comandante Armond. Sempre encontrei dificuldade de me expressar, pois não tive nem o primeiro ano primário completo. Contudo, convites nunca me faltaram para que aprimorasse meus conhecimentos intelectuais, especialmente o português, e eu nunca aceitei. Fiz o curso de médiuns sob direção do comandante, sempre fui trabalhar sob direção dos outros. Nunca quis dirigir trabalho nenhum.

"Há um ano e pouco mudei-me para Piracicaba. Lá eu quis trabalhar sob direção dos outros, mas não encontrei lugar onde me afinizasse, tão acostumado estava na Federação e, mais tarde, com os trabalhos da Aliança. Vim a São Paulo e falei com o comandante e ele me aconselhou a fundar um no-



Daise

vo centro espírita na cidade. Voltei, reuni um pequeno grupo de companheiros e todos concordaram com a idéia. E todos me colocaram como presidente do novo centro. Vejam que coisa, eu que nunca quis assumir direção de nada, estava agora colocado na direção de um centro espírita! Pusemos mãos à obra, os companheiros de São Paulo nos dão apóio permanente e lá estamos desenvolvendo nossas atividades".

José Silva conclui com u'a mensagem: "nunca recusem aprimorar conhecimentos, pois um dia a gente vai precisar de todo o nosso cabedal para desenvolver novas funções para as quais somos chamados. E temos sempre de estar preparados."

NA ZONA RURAL

José Coutinho falou a seguir. Emocionado, relatou a alegria daquele reencontro. "Estamos no Vale do Ribeira, em Jacupiranga, no km 468 da rodovia São Paulo-Paraná, a 208 km de São Paulo. Estamos desenvolvendo um trabalho-piloto, de assistência no meio rural. Nós, da FDJ, não acreditamos em fome no mundo, o que falta no mundo é trabalhador. Jesus espera trabalhadores em favor do próximo. Estamos proporcionando condição humana e fraterna ao homem do campo, para que ele se sinta humano. O que se vê hoje na zona rural é o patrão explorando o empregado, e, em conseqüência, o empregado dando pouco trabalho ao patrão.

"Lá no SEARA o homem do campo não tem patrão, cada um desenvolve uma tarefa; todos somos trabalhadores. Existem lá trabalhando até alcoólatras reabilitados e rea-

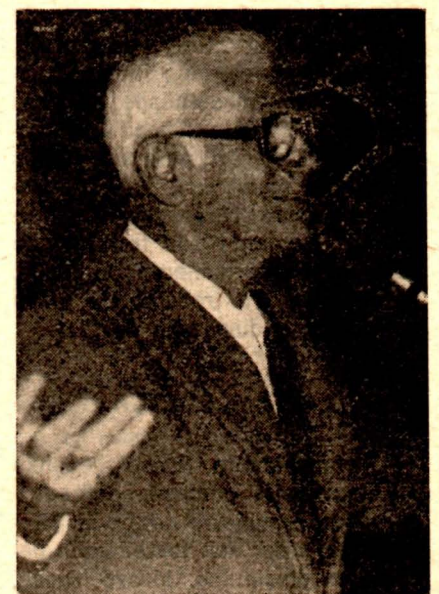
justados, com suas famílias, morando em casa confortável. Estão testemunhando através do trabalho."

Coutinho conta como começou o Seara, um trabalho da Federação Espírita do Estado de São Paulo. Conta que tudo começou na rua Santo Amaro, quando ali funcionava o Departamento de Assistência Social da Federação. "Atendíamos umas 60 pessoas diariamente, trabalhando ao lado do Silva — um



José Silva

português de coração enorme. Quase todos os atendidos procediam da zona rural, gente simples do campo que vinha iludida para São Paulo e depois não tinha onde ficar e como viver. Um dia, quando a gente tomava a sopa da da Jovina, que sobrava da assistência aos necessitados, nos veio a idéia de adquirir uma gleba e começar a cooperar para estancar o êxodo rural e a for-



Coutinho

O TREVO

REDAÇÃO

Rua Genebra, n.º 172

Fone: 32-3965

São Paulo

Artigos assinados por colaboradores são de sua exclusiva responsabilidade. Os não publicados não serão devolvidos.

Redatores:

JACQUES CONCHON

NEY PRIETO PEREZ

TIRZAH RIETHER

Diretor Administrativo:

JOSÉ RODRIGUES

Jornalista Responsável:

VALENTIM LORENZETTI

Impresso por

Valinhense Artes Gráficas Ltda.

Rua John Harrison, 323 - Lapa - São Paulo

C.G.C. 62.571.138/0001-06

Inscr. Est. 108.215.381

FONES: 260-0644 - 260-6629

mação de marginais na cidade grande. Falamos com o nosso comandante Armond, ele ouviu o plano e nos remeteu ao Gonçalves. Fomos autorizados a levar a idéia avante."

Nesse momento, Coutinho relata o trabalho de um grupo de companheiros que todas as tardes postavam-se nas filas de ônibus do centro da cidade pedindo tostões e distribuindo mensagens. E ajuntaram 10 mil cruzeiros. Começaram a procurar uma gleba, enquanto a campanha de arrecadação prosseguia. Depois de muito pesquisar, fixaram-se na gleba de Jacupiranga, com 75 alqueires. Custou 35 mil cruzeiros. "Hoje lá temos 7 famílias, lavoura, gado. Temos o pavilhão evangélico, onde durante a semana funciona a escola oficial, e às sextas-feiras e domingos fazemos palestras doutrinárias frequentadas por lavradores vindos de vários sítios das redondezas."

Coutinho terminou convidando todos a visitar a obra no Vale do Ribeira, lembrando que a mensagem do comandante Armond é um alerta para a união de todos em torno do trabalho e da fraternidade.

Toque de Reunir dos Discípulos

A FDJ coloca-se à disposição de todos os discípulos, para concretizar o toque de reunir. Para tanto, com apóio da Aliança foi montada uma Central de Comunicações da FDJ, com o objetivo de cadastrar todo os discípulos dispersos e colocá-los em contato entre si.

Se você, amigo discípulo, quer saber onde estão outros companheiros ou quer indicar nomes de confrades que estão distantes, embora saídos das Escolas de Aprendizes do Evangelho, comunique-se com a Central de Comunicações, com as seguintes pessoas:

Leda Maia de Carvalho — rua Barão de Mesquita, 380, apto. 303 - Tijuca, CEP 20540 Rio de Janeiro, telefone 288-7916.

Eli Maia Silva — rua Luís Bruno de Oliveira, 95 - Jacarepaguá, CEP 22700 Rio de Janeiro, tel. 342-0080.

Companheiro, a Fraternidade é o nosso apóio. Está no ar o toque de reunir. Unamo-nos.

MENSAGEM DO COMANDANTE

Caros discípulos de Jesus.

Na destinação espiritual desta Fraternidade, de se tornar um dos sustentáculos do Espiritismo em nosso Estado e no País, já possuímos um passado de mais de 26 anos a relembrar sendo, o mais importante, a verificação de que uma apreciável evolução já se deu, desde a criação da Escola de Aprendizes do Evangelho, em 1950, e desta Fraternidade em 1954, na Federação Espírita do Estado, até o presente, no movimento espírita em nosso Estado, sobretudo no dinamismo da ação, no entendimento e no modo de encarar e difundir a Doutrina, com prevalência do Espiritismo Religioso.

A primeira turma foi constituída dos mesmos servidores que inauguraram a referida Escola de Aprendizes, empolgados e felizes ante as perspectivas místicas da espiritualização a realizar.

Mas o tempo, passando, para muitos, a partir de então, apagou grande parte das lembranças, porque se esqueceram os discípulos de que fraternidade significa união e amor, em pensamentos, sentimentos e ação.

Em prosseguimento, milhares de outros vieram vindo, passando pelas mesmas emoções do início, os esforços da reforma íntima, a alegria da futura passagem a discípulo; e outros, muitos outros, continuam a vir até hoje, com os corações animados dos mesmos sentimentos e esperanças, formando turmas que se sucedem numerosas, somando milhares de discípulos.

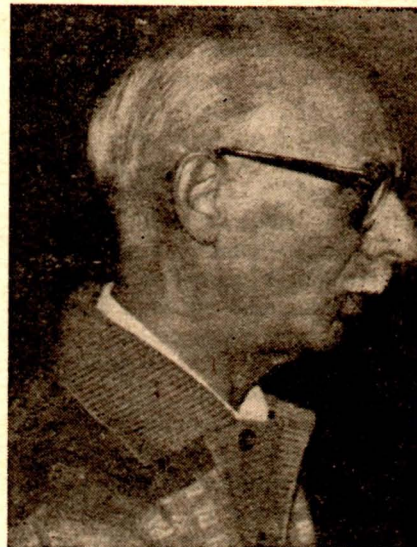
Mas onde estão todos agora? Que fizeram neste largo período de tempo? Como cumpriram os compromissos assumidos com o Divino Mestre e consigo mesmo?

Sabemos do destino e das obras de muitos que, nas casas espíritas, se devotam aos testemunhos evangélicos, mas tudo ignoramos a respeito dos demais, onde estão, que trabalhos realizam, como vivem, se tiveram êxito ou desistiram das tarefas edificantes que lhes cabia realizar?

Pois bem, amigos, estas reuniões da Fraternidade que a Aliança Espírita Evangélica promove anualmente, além do reencontro e da fraternização dos presentes, visam também a dar respostas a estas interrogações, que são dúvidas que

Páginas dos Aprendizes

Devido à importância que atribuímos à reunião da FDJ e aos testemunhos que ela nos proporcionou, esta edição de "O Trevo" deixa de publicar a página dos Aprendizes, para dar lugar às informações e imagens detalhadas do "momento de fraternidade" vivido por todos nós no dia 22 de junho.



Vitório Pace

se avolumam na mente dos que estão unidos, mãos laboriosas e firmes nos arados, que semeiam e colhem seus frutos, na seara abençoada do Divino Mestre, com sinceridade e devotamento.

Visam estas reuniões justamente a união de todos, presentes e ausentes, e valem também como toques de reunir, como chamamentos, apelos para que marchem juntos, à sombra alentadora da bandeira do Mestre, na solidariedade própria dos que são irmãos espirituais.

Ademais, numa hora destas, transcendente e delicada, como podemos viver e cumprir compromissos coletivos, atingir as metas espirituais prefixadas, permanecendo dispersos, ignorados uns dos outros, ante as dificuldades crescentes do mundo desorientador que nos defronta, às vésperas dos acontecimentos dolorosos e emocionantes anunciados para este fim de ciclo evolutivo, para os quais os discípulos foram justamente preparados tanto psíquica como moralmente?

É velho o refrão que diz que a união faz a força: pois justamente para essa união é que esta Fraternidade se constituiu e luta para se tornar um organismo dinâmico,

eficiente e espiritualmente promissor.

Mas não basta ser discípulo nominal; cabe a todos o dever de provar que são dignos da investidura. Como também não basta ligarem-se ao Mestre e a Deus nas preces diárias, muitas vezes formalísticas, não o estando nos trabalhos, nos esforços da luta e nos testemunhos pessoais e coletivos das tarefas, porque estas menos difíceis se tornarão para todos os companheiros e mais valiosos os resultados que poderão apresentar, se estiverem todos juntos, trabalhando em comum, e auxiliando-se reciprocamente.

Por isso é que o Mestre, ao seu tempo entre nós, pedia aos seus seguidores e discípulos que se unissem fraternalmente, somando esforços e fielmente seguindo os ensinamentos, para que a Boa Nova do Evangelho pudesse ser levada a todas as partes na sua elevada significação de amor e fraternidade para a redenção.

Para isso Ele recomendou que os seguidores se fariam conhecidos por onde passassem pelo muito que se amassem uns aos outros; e quando desencadeou-se a perseguição clerical, já estando o Mestre ausente, a fé e a noção da responsabilidade espiritual de cada discípulo, mesmo quando afastados uns dos outros pelas tarefas a executar, e o amor profundo que os unia ao Mestre, foram as forças que permitiram o arroteamento do solo para as primeiras e eternizadas sementeiras cristãs.

Estamos na hora exata em que de cada um dos discípulos se esperam decisões firmes e definitivas de fraternização e de trabalho comum: tiveram o mesmo ponto de partida na Escola de Aprendiz, cujos programas e finalidades são bem claros e conclusivos; que falta, pois, para que se procurem, se unam e realizem com desdobrado proveito as tarefas que são de todos?

O pensamento fundamental do discípulo deve ser unir-se aos companheiros para cooperar com Jesus na Sua transcendente tarefa de redenção humana, pois que a vontade do discípulo deve ser a mesma do Mestre, da mesma forma como Ele disse que era a d'Aquele que o enviara, e exatamente como nas preces de todos os dias também repetimos: "Seja feita, Pai, a tua vontade assim na terra como no céu."

Não havendo, pois, nesta desti-

nação espiritual dos discípulos, algo que separe mas tudo havendo que exige união pelo amor e pela fidelidade ao Mestre, na forma dos compromissos assumidos na matrícula como aprendiz e na investidura como Discípulo, publicadas nessas memoráveis datas, só nos cabe aqui rememorar-las para que não caiam no olvido com o tempo. São as seguintes e constam do tomo n. 1 da série "Iniciação Espírita":

"Os aprendizes comprometem-se:

- 1) A se edificarem no estudo aprofundado do Evangelho e sua exemplificação;
- 2) eliminarem vícios e defeitos pessoais, visando à purificação de corpo e espírito;
- 3) manterem-se unidos, congregados fraternalmente, dispostos à formação de uma unidade espiritual poderosa, destinada a auxiliar necessitados em geral;
- 4) conservarem-se unidos, à disposição permanente e vigilante dos Espíritos Superiores auxiliares do Cristo, para a realização de Sua santificante tarefa planetária;
- 5) esforçarem-se nessa Fraternidade de aprendizes até que, por seus próprios atos e méritos, possam se transformar em autênticos discípulos do Mestre em espírito e verdade."

Pois bem, estes foram os compromissos, e durante inúmeros anos o tempo passou e as turmas se sucederam umas às outras; mas repetimos a pergunta: onde estão os discípulos? E onde está a união que a esta hora deveria ser efetiva, total, englobando a todos, sem descrições de quaisquer espécies?

Se a Deus, que é o Senhor e Criador de tudo o quanto existe, glorificamos como nosso Pai, e se Jesus, mesmo sendo quem é, se qualifica como nosso Irmão Maior e divino condutor, como então nós, pobres mortais, carregados ainda de inferioridades, desprezamos a altíssima oportunidade que nos é dada de nos dizermos seus discípulos, e de podermos com nosso devotamento, assegurar o apossamento de nossa evolução, congregando-nos fraternalmente sob sua bandeira salvadora? E porque, não estamos hoje todos juntos d'Ele, pensamentos, corações e vontades postos ao Seu serviço, no amanhã cuidadoso de sua santa seara e na testemunhação do seu Evangelho redentor, provando que somos discípulos autênticos, verdadeiros e fiéis?



Marta Thomaz

Esperamos que todos compreendam também, que tanto esta Fraternidade, como a Aliança Espírita Evangélica (sem diminuição de qualquer outra instituição merecedora) são esteios, colunas sólidas, firmemente cravadas no solo abençoado de nosso País, e que a todos nós, espíritas, e trabalhadores responsáveis, cabe sustentá-las, mantendo-as inabaláveis e íntegras, em benefício da própria Doutrina e da nossa própria trajetória evolutiva individual.

Para os discípulos porventura afastados do trabalho, sugerimos as seguintes alternativas: a) juntarem-se aos companheiros que operem nas Seções Dependentes da Fraternidade, existentes nos centros e grupos integrados à Aliança; b) formarem grupos próprios de trabalho com companheiros também afastados e constituírem Grupos Independentes que se inscrevem e sigam os programas da Aliança atualmente em vigor e c) que, no mínimo, pessoalmente ou por escrito, identifiquem-se na sede da Aliança ou nos Grupos Integrados, provando que não são membros inativos, estéreis, da Fraternidade ou afastados, mas presentes e prontos para a cooperação que lhes for solicitada.

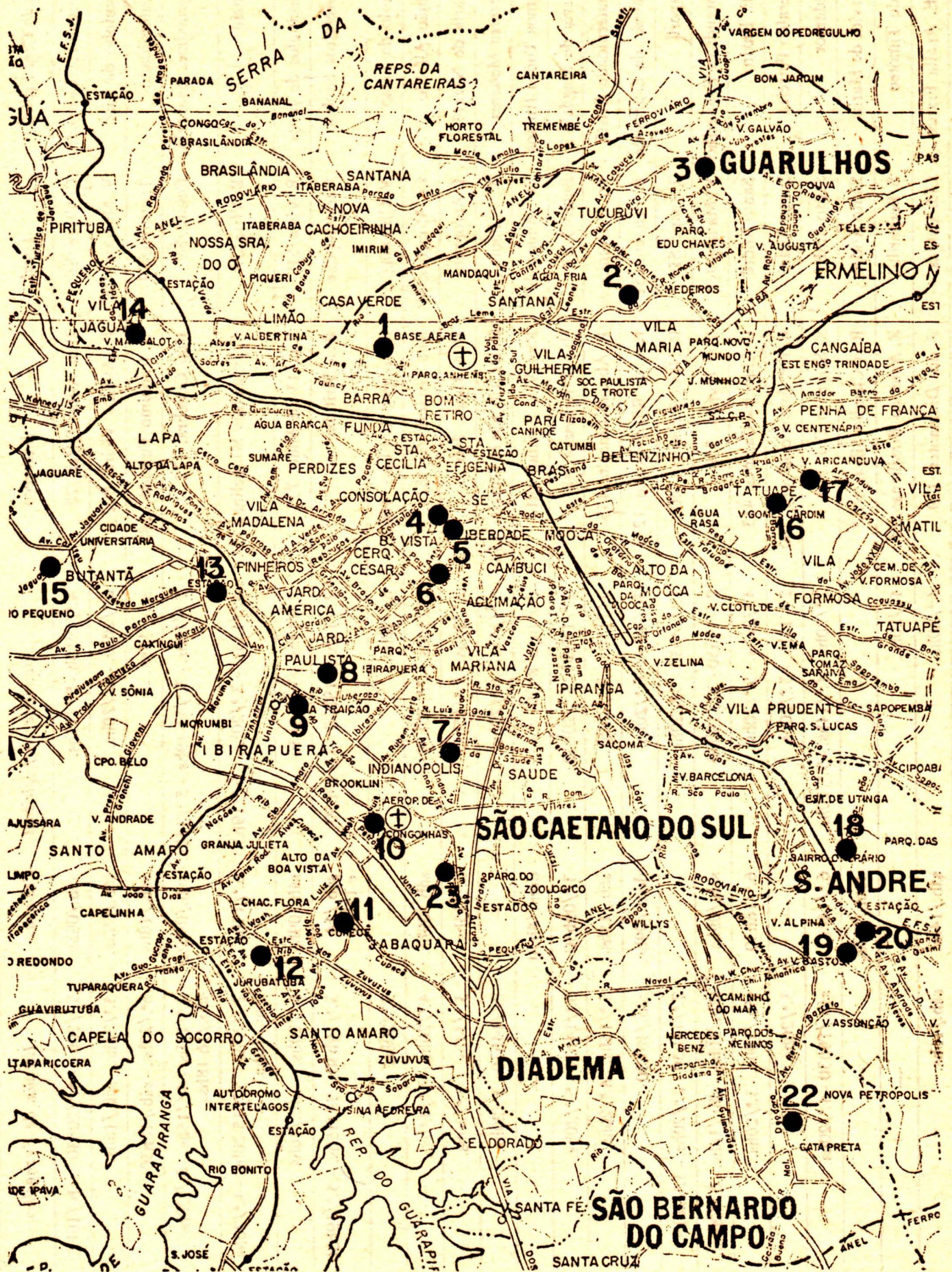
Tudo é possível, menos que, após tantos sacrifícios e boas intenções, permaneçam inativos, afastados ou indiferentes aos compromissos que assumiram perante Jesus e a própria consciência ao penetrarem, por livre vontade, na Escola de Aprendiz do Evangelho.

De pé, pois, companheiros e irmãos, para o cumprimento das tarefas que estão à nossa espera por toda parte, servindo ao próximo para servir ao Mestre, na sua grandiosa tarefa redentora desta humanidade à qual pertencemos; e o coração do Mestre certamente que se regozijará, por ver todo o rebanho no seu redil e a todos cobrirá com sua benção e o seu imenso e desvelado amor.

E que assim seja.

<i>Nome da Casa Espírita</i>	<i>Local</i>	<i>Endereço</i>	<i>Atendimento Espiritual</i>	<i>Crianças</i>	<i>Escolas de Evangelho</i>
1 CE Aprendizes Evangelho	C. Verde/SP	Rua Atilio Piffer, 28	4. ^a /1930h - 5. ^a /15hs.	sáb./09hs.	5. ^a /20hs. - 6. ^a /20h30 - sáb./16hs.
2 CE Caminho da Luz	V. Medeiros/SP	R. Ataliba Vieira, 802	6. ^a /20hs. - 2. ^a /20hs.	sáb./09hs.	5. ^a /20hs. - sáb./16hs.
3 GE Fraternidade	Tucuruvi/SP	R. Jerônimo Furtado, 286	sáb./18hs.	sáb./18hs.	5. ^a /20hs. - sáb./16h30
4 CE Aprendizes Evangelho	Centro/SP	Rua Genebra, 172	2. ^a /19hs. - 3. ^a /15-19hs. - 5. ^a /15hs.	sáb./09h30	2. ^a /15hs. - 4. ^a /15hs. - 6. ^a /20hs. sáb./16-18hs.
5 GE Razin	B. Vista/SP	R. Francisca Miquelina, 111	4. ^a /15hs. - 3. ^a /20hs. - 6. ^a /19h30	6. ^a /15hs.	2. ^a /20hs. - 5. ^a /15-20hs. - 4. ^a /20hs. dom./10hs.
6 CE Discípulos de Jesus	B. Vista/SP	Rua 13 de Maio, 733	2. ^a /19hs. - 3. ^a /19h30	sáb./09hs.	6. ^a /20hs. - sáb./16hs.
7 GS Tarefairos Senhor	Mirandópolis	Rua Pirituba	2. ^a /14hs. e 19h30 - 4. ^a /19h30	sáb./14 e 15h30	3. ^a /19h30 - 5. ^a /15hs. - 3. ^a /19h30
8 GS Paulo de Tarso	V. Olímpia/SP	R. Jesuino Cardoso, 1067	6. ^a /20hs.	—	3. ^a /20hs.
9 CE Irmão Alfredo	Cd. Monções/SP	Rua Guaraiuva, 1514	2. ^a /14hs. - 2. ^a /20h30	sáb./09hs.	4. ^a /20hs. - 4. ^a /14hs.
10 GS Maria de Nazaré	J. Aeroporto	Rua Tapés, 246	2. ^a /20hs. - 4. ^a /15hs.	6. ^a /15hs.	3. ^a /14hs. - 3. ^a /20hs.
11 GS Bezerra Menezes	V. S. Paulo	R. Dr. Ubaldo F. Caimbé, 138	5. ^a /15hs. - 6. ^a /20hs.	—	2. ^a /14h30 - 3. ^a /20hs.
12 CE Somos Todos Irmãos	Sto. Amaro/SP	Rua Vito Bovino, 191	domingo 8h30	dom./8h30	—
13 GS Maria de Magdala	Butantã/SP	Rua Pirajussara, 48	2. ^a /14h30 - 5. ^a /20h30	3. ^a /09h30	5. ^a /14h30 - 5. ^a /20hs.
14 GR Fraternidade Cristã	Pq. S. Domingos	R. Abraão Lincoln, 435	2. ^a /15hs. - 3. ^a /20hs.	sáb./15hs.	3. ^a /15hs. - 4. ^a /20hs.
15 CE Mansão da Esperança	R. Pequeno/SP	Estrada Rio Pequeno, 1245	3. ^a /20hs. - 6. ^a /20hs.	dom./09hs.	sáb./18h30
16 CE Itaporã	Tatuapé/SP	R. Nova Jerusalém, 408	3. ^a /14h30 - 5. ^a /20hs.	—	2. ^a /14h30 - 2. ^a /20hs. - 3. ^a /20hs.
17 CE Aprendizes Evangelho	V. Manchester	Rua Baquiá, 530	2. ^a /19h30 - 3. ^a /19h30	sáb./09hs.	sáb./16hs. - sáb./18hs. - 6. ^a /20hs.
18 Casa E. Razin	Santo André	R. Siqueira Campos, 413	4. ^a /20hs. - 5. ^a /20hs.	6. ^a /16h30	sáb./18hs. - 3. ^a /20hs.
19 CE Geraldo Ferreira	Santo André	R. Dr. Antonio Alvaro, 380	2. ^a /14hs. - 3. ^a /20hs.	—	3. ^a /20hs.
20 CE Redentor	Santo André	R. Sargento Cid, 305	2. ^a /20hs. - 4. ^a /14hs. - 5. ^a /20hs.	6. ^a /14hs.	sáb./15h30 - 4. ^a /20hs.
21 GS Servid. de Maria	Santo André	Rua Claudio Silva, s/n.º	—	dom./11hs.	—
22 Casa de Timóteo	S. Bernardo	R. Americo Brasiliense, 68	4. ^a /20hs.	—	—
23 Frat. E. Anália Franco	Cid. Vargas	R. dos Diamantes, 179	4. ^a /20hs.	sáb./14hs.	sáb./16hs.

ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA - GRUPOS INTEGRADOS DA GRANDE S. PAULO



Localização dos grupos integrados à Aliança na Grande S. Paulo